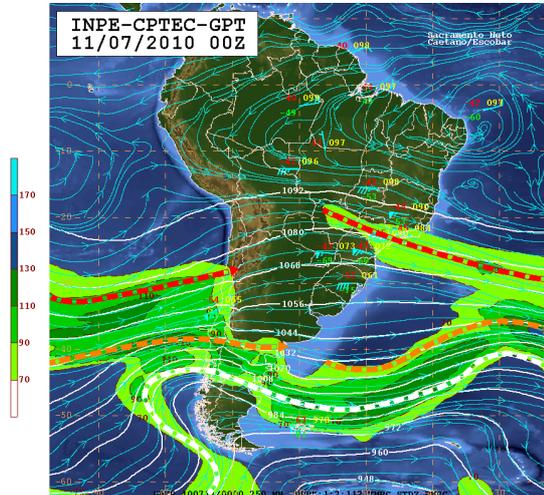




Análise Sinótica

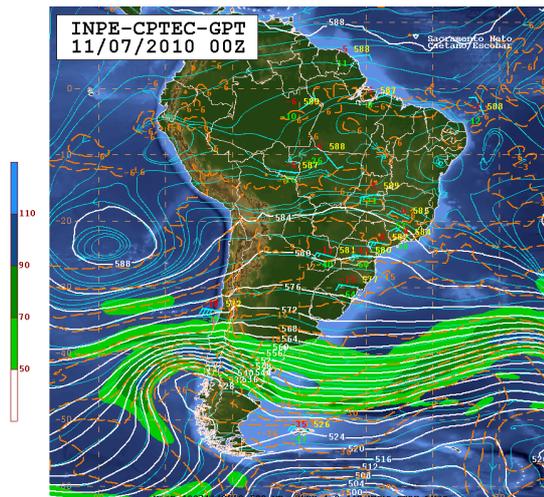
11 July 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



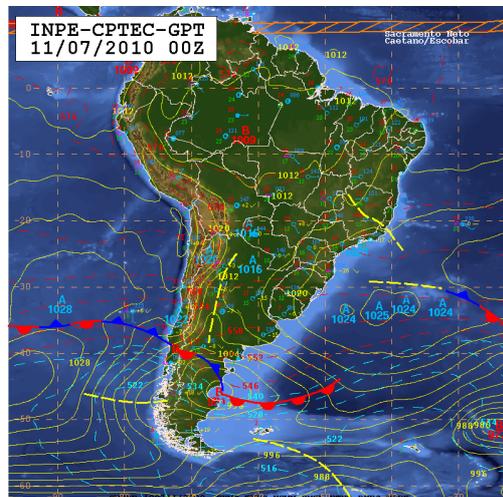
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 11/07, nota-se ainda a circulação anticiclônica atuando ao norte de 10S. Nota-se um núcleo posicionado sobre o Atlântico, em 8S/32W. O escoamento mais difluente encontra-se no extremo norte do continente sobre RR, AP, norte do PA, na Venezuela, no Suriname, na Colômbia e nas Guianas. Através da imagem de satélite nota-se a nebulosidade convectiva nessas áreas citadas. Um cavado que era observado nas análises anteriores sobre parte do PI e da BA, agora desconfigurou-se e observa-se uma ondulação ciclônica sobre o sul do TO, sudoeste da BA e norte de MG. Nota-se um ramo do Jato Subtropical (JST) um pouco mais a norte, atuando sobre MS, SP, sul de MG, no RJ. No Atlântico, próximo a 30S, nota-se outro ramo do JST agora acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN). O ramo sul deste Jato Polar (JPS) atua sobre o Pacífico e o sul do continente a sul de 40S. Esse máximo de vento contorna um cavado que se estende da Terra do Fogo a 40S/80W (Pacífico).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 11/07, observa-se a circulação anticiclônica predominando sobre o Atlântico, parte do Nordeste e do Norte do Brasil. Nota-se no interior do continente, a sul de 10S, um padrão de circulação ciclônico. Nota-se um cavado que se estende desde o oceano na altura de SC até o Triângulo Mineiro. Este cavado reforça o levantamento e a atividade convectiva sobre parte das áreas descritas e também sobre parte do Sul do Brasil (ver imagem de satélite). A área de maior baroclinia permanece atuando sobre o sul de 30S, sobre o continente, pacífico e Atlântico. Nesta área, notam-se fortes gradientes de geopotencial e de temperatura e uma área de intensos ventos associados aos Jatos na alta troposfera.

Superfície

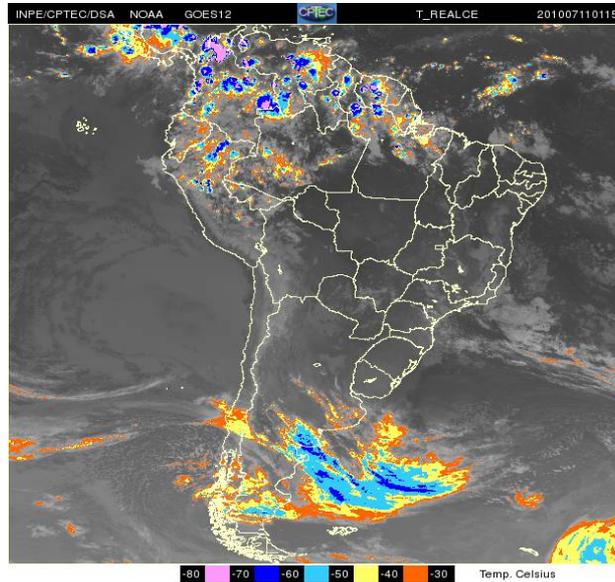


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/07, nota-se o sistema frontal bem mais afastado do continente a leste de 30W. Observa-se que, o anticiclone pós frontal, posicionado em torno de 33S/42W e com pressão de 1025 hPa, se amplificou e praticamente foi embebido pela circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrado em torno de 31S/01E começando a adquirir características deste sistema (ASAS). A circulação associada a este anticiclone predomina sobre o Atlântico e sobre grande parte da faixa leste do Brasil. Nota-se um cavado invertido nesta circulação anticiclônica. O eixo deste sistema estende-se entre o noroeste de MG, sul do ES e Atlântico adjacente. Este sistema favorece a convergência de umidade entre o ES, RJ e leste/sudeste de MG, no entanto seu deslocamento para norte acaba favorecendo a intensificação do anticiclone sobre o leste de SP. Nota-se a presença de um sistema frontal sobre a Patagônia Argentina. Este sistema acopla-se a outro sistema frontal que atua entre o norte da Patagônia Chilena e o Pacífico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 32S/89W com valor pontual de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 7N e 10N sobre o Atlântico e sobre o Pacífico.



Satélite

11 July 2010 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias, o destaque é o deslocamento de um sistema frontal pelo Sul, parte do Sudeste e Centro-Oeste do Brasil trazendo chuva e queda de temperatura para essas regiões. Inclusive, poderá ocorrer o fenômeno da friagem no sul da região Amazônica. Na segunda-feira (12/07) a frente fria passará pelo RS, oeste de SC, do PR e no sul de MS. A massa de ar frio associada a este sistema deverá ser significativa com o anticiclone bastante penetrado pelo interior do continente, com isso, espera-se uma queda nas temperaturas máximas já a partir deste dia na Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, parte do Sul do Brasil oeste e sul do MS. Neste mesmo dia, a chuva mais significativa deverá se concentrar no RS, SC e PR. No período da tarde com a aproximação do sistema frontal aumentará a condição de chuva no Estado de SP. O sistema frontal continuará avançando e na terça-feira (13/07) chegará ao sul de MG, RJ e MT. A instabilidade avançará e ficará entre SP e PR. Neste dia também o modelo ETA20 indica condição propícia a ocorrência de neve na Serra de SC e do RS. Neste dia os modelos indicam a queda da temperatura também no sul da Amazônia, o que poderá configurar um novo evento de friagem, porém, devido as mudanças e diferenças entre os modelos deveremos aguardar as próximas rodadas para de prognosticar de forma mais eficiente a ocorrência deste evento. O avanço deste sistemas acaba quebrando o ciclo de falta de chuva e de baixa umidade sobre parte do centro-sul do Brasil que já ocorria há semanas. A qualidade do ar também melhora assim como diminui o índice de focos de calor durante os próximos 96h.

No leste da Região Nordeste persistirá o fluxo de leste/sudeste garantindo a convergência de umidade e massa entre o Atlântico e o continente. A presença de perturbações no escoamento de leste garantem o levantamento e a chance de chuva intensa em algumas localidades, principalmente entre PE e o RN.

Os modelos numéricos de previsão do tempo não apresentam diferenças significativas em relação ao avanço do sistema frontal pelo centro-sul do Brasil. Porém ainda apresentam diferenças, principalmente no volume de chuva para a faixa leste do Nordeste, onde o modelo ETA20 superestima mais que o GFS em SE, AL e leste de PE e da PB.

Elaborado pela Meteorologista Kelen Andrade.